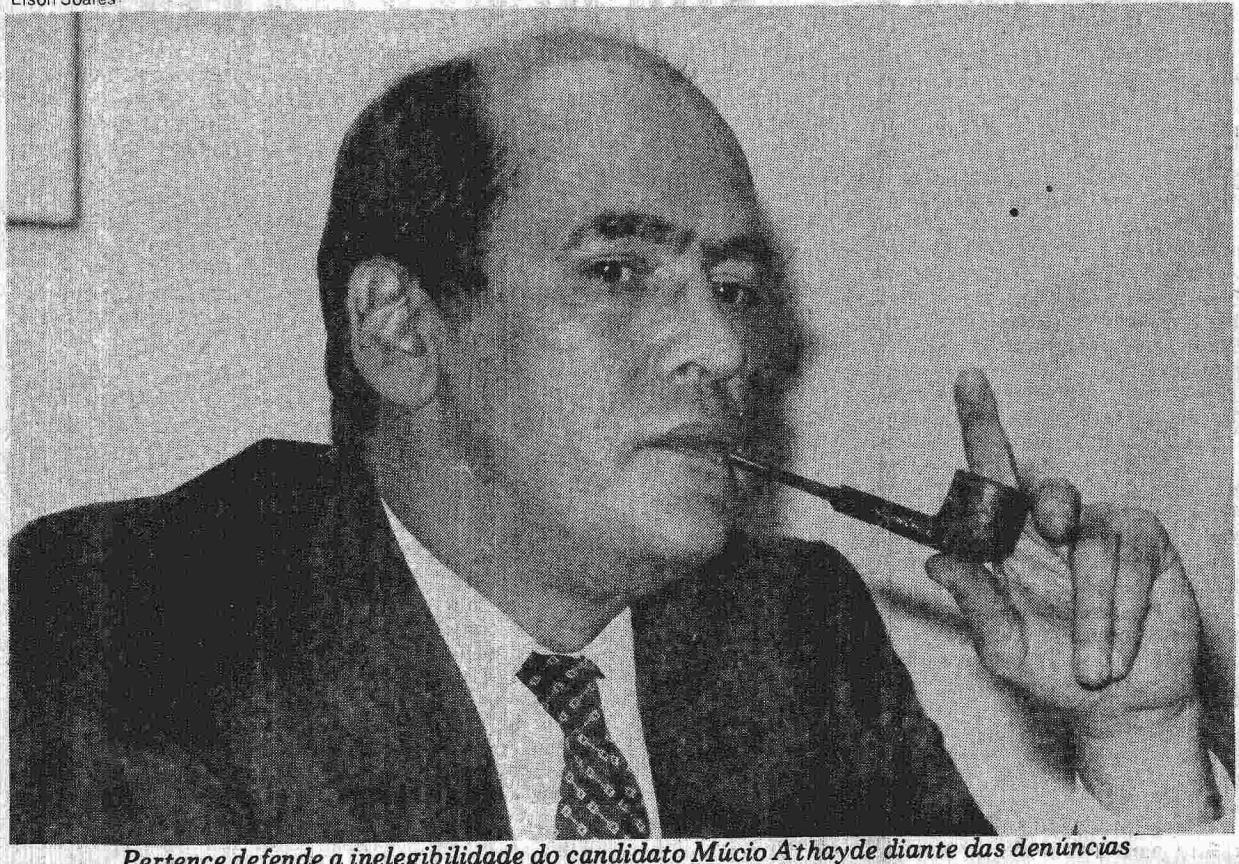


258

Pertence favorável à saída de Múcio

Elson Soares



Pertence defende a inelegibilidade do candidato Múcio Athayde diante das denúncias

Silvio Donizeti

O procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que mantenha a impugnação da candidatura ao Senado do deputado Múcio Athaíde, do PMDB, decidida pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), no início do mês. O parecer de Sepúlveda Pertence é pela inelegibilidade de Múcio diante das denúncias "caracterizadas" de abuso do poder econômico pela distribuição diária, por meses seguidos, de leite e pão a milhares de pessoas com o sentido inequívoco de sua promoção pessoal, para fins eleitorais". O recurso contra a impugnação da candidatura do deputado será julgado pelo TSE na quarta-feira.

No seu parecer, o procurador-geral solicita também providências para a apuração e eventual represão penal de chantagem atribuída ao presidente do PSB do DF, Luiz Manzolillo. Em sua defesa no TRE, Múcio Athaíde acusa Manzolillo de tentar extorquir-lo em Cz\$ 2 milhões, em troca da não apresentação do pedido de impugnação.

José Paulo Sepúlveda Pertence lembra em seu parecer que há anos o deputado Múcio Athayde deixou de interessar-se pela política de Rondônia, Estado que lhe deu o mandato, para apostar no futuro político de Brasília. "Aqui — fato sabido de todos — alicia lideranças de associações de moradores de núcleos populacionais da periferia, e cria a chamada Assembléia Comunitária", completa o procurador.

A partir de fevereiro deste ano, Múcio Athaíde compra o jornal *Última Hora de Brasília* (hoje *Correio do Brasil*) e passa a publicar matérias de manifesto interesse

eleitoral, segundo alinhou o parecer do procurador. Dentre inúmeras matérias, Sepúlveda Pertence destaca a relação comutativa, usada algumas vezes, entre o leite distribuído hoje e o voto no futuro manifestada claramente no título da matéria: "O Múcio ajuda na alimentação e a gente ajuda na eleição".

De outro prisma, observa que o alto custo econômico e financeiro do empreendimento é de gritante obviedade. O jornal do recorrente (no caso já com o nome de *Correio do Brasil*) anuncia que, neste ano, de fevereiro a dezembro, meio milhão de litros de leite, à razão de 1.500 litros diários, com igual quantidade de pães, distribuídos à larga. De sobra, chapéus, e material de construção para os mutirões. Mas não é só — continua —, há que computar o que a campanha tem representado, para a empresa jornalística do candidato, em termos de veículos utilizados e homens, empregados na distribuição, fotógrafos e material fotográfico, redatores, espaço subtraído à publicidade", denuncia o procurador-geral.

Quanto ao rendimento eleitoral da distribuição de pão e leite durante a campanha de Múcio, José Paulo Sepúlveda Pertence destaca que "dessa grosseira manipulação da miséria, da ignorância e da in-cultura política do lumpenizado é um juízo que se funda na experiência comum, tão repetidamente reforçada por exemplos notórios de nossa vida pública".

Ao comentar o parecer que acabara de encaminhar ao TSE, José Paulo Sepúlveda Pertence enfatizou que há meses na periferia de Brasília, o deputado Múcio Athaíde distribui milhares de pães e leites com notório interesse eleitoral.